

**ÁREA DO CONHECIMENTO
LÍNGUA PORTUGUESA
5º ANO**



ATIVIDADES 2

NOME DA ESCOLA	
NOME DO ALUNO (A)	
ANO	

CAROS PAIS E ALUNOS

Nós, os organizadores deste material didático, temos a certeza que você sabe porque não podemos ir para escola. Isso mesmo. Com o bichinho chamado “coronavírus” por aí, não podemos sair de casa como estávamos acostumados a fazer. Neste momento contamos com o seu apoio nas atividades.

1 - Prepare o ambiente para estudar

A escolha do cantinho de estudos é muito importante. Encontre um lugar de sua casa em que a chance de distrações seja a menor possível. Um ambiente iluminado e silencioso é o ideal para se concentrar nos estudos.

2 - Faça um cronograma de estudos

Monte um cronograma de estudos. Se for estudar durante a semana, separe o conteúdo por dia e o tempo que dedicará para cada atividade.

Lembre-se de incluir os períodos de pausa no seu cronograma. Não rola estudar por horas sem momentos de descanso. Estipule alguns minutos entre as atividades para se alongar, comer algo ou conversar com a família, por exemplo.

3 - Mantenha contato com a professora ou o professor de seu filho para tirar dúvidas

Caso tenha dúvidas com relação às atividades o professor (a) estará disponível no whatsapp no horário combinado com seu professor.

4 - Como continuar concentrado diante de tantas distrações possíveis

Ao fazer uma atividade, tente se manter afastado da televisão e do celular. Faça pausas a cada uma hora e não deixe de separar um tempo para descansar.

5 – Literacia Familiar. Como incentivar as crianças na leitura

Literacia familiar é o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis.

É interagir, conversar e ler em voz alta com os filhos. É estimulá-los a desenvolver, por meio de estratégias simples e divertidas, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever!

6 - Lembre-se

Você precisa entregar este caderno para o professor (a) quando todos nós estivermos liberados para voltarmos à escola.

Desejamos que tenha muito sucesso nos seus estudos!

Leia o texto.

O disfarce dos bichos

Você já tentou pegar um galhinho seco e ele virou bicho, abriu asas e voou? Se isso aconteceu é porque o graveto era um inseto conhecido como “bicho-pau”. Ele é tão parecido com o galhinho, que pode ser confundido com o graveto. Existem lagartas que se parecem com raminhos de plantas. E há grilos que imitam folhas. Muitos animais ficam com a cor e a forma dos lugares em que estão. Eles fazem isso para se defender dos inimigos ou capturar outros bichos que servem de alimento. Esses truques são chamados de mimetismo, isto é, imitação. O cientista inglês Henry Walter Bates foi quem descobriu o mimetismo. Ele passou 11 anos na selva amazônica estudando os animais.

MAVIAEL MONTEIRO, José. Bichos que usam disfarces para defesa. FOLHINHA, 6 NOV. 1993.

1) O bicho-pau se parece com:

- a) florzinha seca
- b) folhinha verde
- c) galhinho seco
- d) raminho de planta

2) Leia a tirinha cômica e marque as respostas corretas.



Maurício de Sousa. **Mônica**. Barueri: Panini Comics, n. 19, nov. 2016.

a) O que expressam os sinais ?! juntos no primeiro quadrinho?

- () dúvida, zoação, ironia
- () alegria, entusiasmo, riso
- () dúvida, espanto, surpresa
- () exaltação, espanto, curiosidade

b) No segundo quadrinho há um ponto de interrogação. Que efeito de sentido a expressão facial de Mônica e essa pontuação podem expressar?

- () dúvida, zoação, ironia () exaltação, espanto, curiosidade
() alegria, entusiasmo, riso () dúvida, espanto, surpresa

c) No último quadrinho, a pontuação empregada e a expressão no rosto de Cebolinha indicam que sentimentos?

- () tristeza, preguiça, dó () mal estar, medo, angústia
() irritação, preguiça, incômodo () indiferença, irritação, incômodo

SENTIDO REAL E SENTIDO FIGURADO

Sentido real: o sentido próprio das palavras.

Sentido figurado: outro sentido que as palavras podem assumir, diferente do seu próprio sentido. O sentido figurado ajuda a criar imagens diferentes daquelas com que estamos acostumados na realidade.

Observe os exemplos:

- a) A Jararaca é uma cobra.
b) Aquela sua vizinha é uma Jararaca!

Explicação: em ambas as frases, “Jararaca” refere-se a uma cobra, mas seus sentidos **são diferentes**.

Na letra a), entendemos que Jararaca é uma cobra, uma espécie de réptil com veneno.

Na letra b), pode-se compreender que a tal vizinha seria uma pessoa de má conduta, justamente por ser associada a uma cobra.

3) Marque as alternativas em que apresentam um sentido figurado no emprego das palavras.

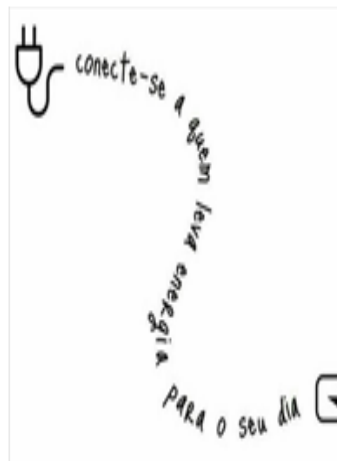
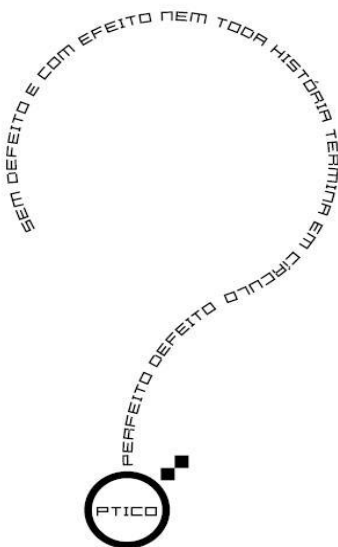
- a) () O **avião** decolou esta manhã.
b) () Na minha casa tinha muitos **grilos**.
c) () Sua amiga é um **avião**.

- d) () O **rio** São Francisco nasce na Serra da Canastra, em Minas Gerais.
- e) () Caiu um **pé**-d'-água.
- f) () Cheguei em casa com a cabeça cheia de **grilos**.
- g) () Carlos ganhou **rios** de dinheiro.

POESIA

A **Poesia visual** é um tipo de poesia que tira certas distinções entre gêneros como poesia, teatro, música, dança, pintura, escultura entre outros. O texto, as imagens e os símbolos estão distribuídos de forma que o elemento visual pode assumir a principal função organizacional da obra.

Veja abaixo alguns poemas visuais.



4) Observe, leia e responda as questões a seguir:

a) Você identificou algum tipo de imagem? Qual?

b) Existem rimas neste poema? Se sim pinte-as da mesma cor.

CRÔNICA

A crônica é um gênero textual caracterizado por textos curtos, de linguagem simples e que retrata os aspectos da vida cotidiana, geralmente com toques de humor ou ironia.

Há vários elementos na crônica:

- Quem participa: **personagens**;
- O que acontece: **ação, enredo**;
- Onde acontece: **espaço**;
- Quem conta: **narrador**;
- Quando a ação acontece: **tempo**.

Como toda narrativa, a crônica também apresenta partes. A sequência dessas partes forma o enredo. Veja: Situação inicial → complicação → clímax → desfecho ou final.

Leia o texto (crônica) a seguir e depois responda as questões 5 a 9:

A casa mal-assombrada

Morava numa casa esquisita, no fim de uma rua que não leva a lugar nenhum. A casa tinha fama de ser mal-assombrada e a rua nem tinha nome. Diziam que ali houvera uma fazenda de café cujos escravos mataram todos os senhores da casa-grande e depois se mataram – antes que fossem mortos pelas forças da lei.

Lenda ou realidade, o fato é que nenhum menino se atrevia a passar por ali. Na infância mais profunda, todos os meus pesadelos tinham locação única e barata: era ali mesmo que os fantasmas da noite me esperavam para fazer das suas sem deixar que eu fizesse das minhas, que se resumiram em fugir – fuga impossível nas garras do sonho.

Até que um dia, vindo de uma aula de catecismo, decidi cortar caminho e fui dar num atalho que não conhecia. Quis voltar, mas a curiosidade de conhecer o mundo me levou adiante. De repente, com pavor no peito e tremor nas pernas, estava diante da casa mal-assombrada.

Olhando bem, era uma casa igual às outras, tinha mangueiras ao lado e uma menina de franjinha na única janela aberta. Ela parecia admirada de ver alguém chegar ali.

Fiquei parado, um pouco pelo medo, um pouco pelo encantamento. Apesar da franjinha, a menina era tão bonita como os anjinhos que havia na igreja de Nossa Senhora da Guia.

Perguntou se eu queria alguma coisa. Não, não queria nada embora querendo tudo – tal como hoje, tantos anos depois.

Quis saber o meu nome, onde eu morava, o que fazia ali. Respondi com honestidade, a mesma com a qual, mais tarde, responderia aos formulários do imposto de renda: a verdade possível.

Depois do interrogatório, veio o convite inesperado: “Quer ser meu namorado?” Disse que sim. Prometi voltar no dia seguinte, embora sabendo que nunca mais botaria os pés naquele chão assombrado.

Creio que foi ali, também, que dobrei a esquina errada na vida. Nunca mais me pediram a mesma coisa. Desconfio que devia ter voltado.

Carlos Heitor Cony. “Crônicas para ler na escola”. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

5) O texto acima é:

- a) um poema sobre “A casa mal-assombrada”.
- b) uma crônica sobre “A casa mal-assombrada”.
- c) uma reportagem sobre “A casa mal-assombrada”.

6) Segundo o narrador, a casa era considerada mal-assombrada porque:

- a) localizava-se em uma rua sem nome.
- b) localizava-se ao final de uma rua isolada.
- c) ali houvera uma fazenda em que os escravos mataram os senhores e depois se mataram.

7) Cria-se um clima de suspense na passagem:

- a) “Diziam que ali houvera uma fazenda de café [...]”
- b) “De repente, com pavor no peito e tremor nas pernas, estava diante da casa [...]”
- c) “Perguntou se eu queria alguma coisa.”

8) Aponte o segmento em que o narrador expõe uma opinião:

- a) “Fiquei parado, um pouco pelo medo, um pouco pelo encantamento.”
- b) “Não, não queria nada embora querendo tudo [...]”
- c) “Creio que foi ali, também, que dobrei a esquina errada na vida.”

9) No trecho “Nunca mais me pediram a mesma coisa. ” A que o narrador se refere?

10) Leia o texto abaixo:

Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um vigário a cavalo.

— Você, aí, menino, para onde vai essa estrada?

— Ela não vai não: nós é que vamos nela.

— Engraçadinho duma figa! Como você se chama?

— Eu não me chamo, não, os outros é que me chamam de Zé.

MENDES CAMPOS, Paulo, Para gostar de ler - Crônicas. São Paulo: Ática, 1996, v. 1 p.76

Há traço de humor no trecho:

- a) “Era uma vez um menino triste, magro”.
- b) “ele estava sentado na poeira do caminho”.
- c) “quando passou um vigário”.
- d) “Ela não vai não: nós é que vamos nela”.